

Ata da reunião ordinária da Setorial de cultura e arte urbana

Aos dezoito dias do mês de junho de dois mil e dezesseis às 16h30min foi realizada a reunião ordinária da câmara setorial de arte urbana do Conselho Municipal de Cultura de Niterói, no Ateliê Lya Alves, em icaraí, Niterói, RJ.

Iniciou-se a reunião com a conselheira Lya Alves e seu suplente, André Alves, dando boas vindas e apresentando o ateliê aos presentes, em seguida, os conselheiros explicaram sobre Conselho Municipal e o papel do conselheiro. Os conselheiros apresentaram ainda o edital do Arte na Rua aos presentes e explicaram sobre a importância de enviar projetos de arte urbana para este edital. Então, iniciou-se a pauta I: A sustentabilidade dos artistas. Tendo em vista a morosidade do processo político, e a natureza lenta do processo de construção cultural a que está submetido o conselho, é necessário que o artista pense em formas de sustento e eventos paralelos. Reafirmamos a importância da rede Favela Cultural como movimento de empoderamento da cultura da favela e também do artista urbano. O Dj Mano PV colocou a situação do hip hop cristão, elemento legítimo da periferia, que é vetado em diversos eventos por questões religiosas. O conselheiro André Alves lembrou que um evento de heavy metal cristão também foi vetado na praça do Vital Brasil, dois anos atrás, por ser um evento religioso e a justificativa foi simplesmente “não gosto de cristãos”. As músicas de periferia e o underground tem em comum nas igrejas tradicionais a dificuldade de serem aceitos, e quando se deparam com a prefeitura, também são vetados, mesmo com a política municipal de apoio a diversidade religiosa. Há uma distância grande entre o discurso e a prática, no que se refere a diversidade religiosa, mas a setorial de cultura e arte urbana entende que “Cultura Urbana” refere-se ao conjunto de práticas culturais, artísticas e esportivas realizadas no espaço urbano, incluindo as subculturas os ramo contracultura. Dentre as culturas urbanas se enquadram as tribos urbanas que são constituídas de microgrupos que têm como objetivo principal estabelecer redes de amigos com base em interesses comuns. Essas agregações apresentam uma conformidade de pensamentos, hábitos e maneiras típicas de se vestir. O hip hop, por exemplo, é uma grande tribo urbana que inclui MC's , rappers, dj's, bboys, e grafiteiros como elementos fundamentais, mas tem suas subculturas (como o rap cristão) e nenhuma delas será desprezada. A setorial pretende desenvolver diálogos com as tribos urbanas e suas subculturas a fim de evidenciar a diversidade destes grupos. Na pauta 2 – Favelas, destacou-se a favela como local difusor da sua própria cultura e os eventos culturais como ações que aquecem a economia local, e a necessidade de criar os eventos visando a futura auto-suficiência da comunidade local.

A reunião foi encerrada às 16h00min do mesmo dia.

Conselheira: Lya Alves

Suplente: André Alves

Presentes na reunião: a conselheira Lya Alves, o suplente, André Alves, Shelida Alves (produtora cultural do Zulu), Luciana Tostes (consultora de moda e fashion designer), Robson Moura (rapper e dj), Alexandre D'Assumpção (roteirista e professor de história em quadrinhos digital),